

**ANDRÉ LEMOINE NEVES**

**ESTUDO MORFOLÓGICO DE CIDADES DO AGRESTE  
PERNAMBUCO – SÉCULOS XVIII E XIX**

**2003**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Urbano do Curso de Pós-graduação *Stricto-Sensu*.**

**“Estudo Morfológico de Cidades do Agreste Pernambucano – Séculos XVIII e XIX”**

**André Lemoine Neves**

**Banca Examinadora:**

**Prof<sup>o</sup> Orientador: Luiz Manuel do Eirado Amorim, PhD.**

**Prof<sup>a</sup> : Virgínia Pontual, PhD.**

**Prof<sup>a</sup> : Amélia Maria de Oliveira Reynaldo, PhD.**

**UFPE, 18 de agosto de 2003**



Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano  
Universidade Federal de Pernambuco

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO de Mestrado em Desenvolvimento Urbano do  
Mestrando **ANDRÉ LEMOINE NEVES**.

Às 10.00 horas do dia 30 do mês de setembro de 2003 reuniu-se na Sala do Professores do CAC da Universidade Federal de Pernambuco a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Curso em 20.09.2003, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "ESTUDO MORFOLÓGICO DE CIDADES DO AGRESTE PERNAMBUCANO – SÉCULOS XVIII E XIX", requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Urbano. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. LUIZ MANUEL DO EIRADO AMORIM, após dar conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Pelas indicações, ao candidato foi considerado **APROVADO**. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Recife, 30 de setembro de 2003 .

Prof. Luiz Manuel do Eirado Amorim  
(Orientador)

Prof. Virgínia Pontual  
(Examinadora interna)

Profª. Amélia Maria de Oliveira Reynaldo  
(Examinadora Externa)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha esposa: Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves.

Ao meu professor orientador Dr. Luiz Manuel do Eirado Amorim.

Aos professores do MDU: Ana Rita Sá Carneiro, Circe Gama, Claudia Loureiro, Geraldo Gomes da Silva, Luis de la Mora, Maria de Fátima Furtado, Ney Brito Dantas, Silvio Mendes Zancheti, Tomás de Albuquerque Lapa, Virgínia Pitta Pontual.

Aos funcionários do MDU: Rebeca Júlia Melo Tavares, Ana Catarina Mascaro Grosso, Jonas Gonçalves de Souza e José Arneiro Martins.

E a todos que, de alguma forma, me auxiliaram nesta pesquisa: Douglas Moraes (Laboratório de Ensino e Pesquisa em História/CFCH/UFPE), José Adriano Pereira, Letícia Bandeira de Mello (IPHAN), Márcia Carneiro (IBGE), Miguel Meira (CEHM/FIDEM), Silvana Rocha (FIDEM), Sylvia Tigre de Holanda Cavalcanti, , Edjane Maria Almeida Costa (Biblioteca Almeida Cunha/IPHAN).

À minha esposa Juliana e ao meu filho Ângelo, por tudo.

*Mas a cidade não conta o seu  
passado, ela o contém como as  
linhas da mão, escrito nos ângulos  
das ruas...*

Ítalo Calvino (in: As cidades invisíveis)

## SUMÁRIO

Índice de figuras, fotos e tabelas.....	v
Lista de siglas.....	viii
Glossário.....	ix
Resumo/ <i>Abstract</i> .....	xi
Apresentação.....	1
Introdução.....	2
1. Métodos aplicados à análise dos núcleos urbanos do Agreste Pernambucano.....	6
2. As origens da urbanística portuguesa – das cidades romanas ao Renascimento.....	12
2.1. As cidades da Lusitânia Romana (133 a. C.-século VI).....	12
2.2. As cidades sob o domínio visigótico e o período muçulmano (séculos V – XII).....	17
2.3. As cidades portuguesas (séculos XII – XVI).....	23
2.4. A legislação portuguesa: as Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas.....	30
2.5. As cidades no Brasil-colônia – séculos XVI-XVIII: alguns comentários e análises.....	33
3. A ocupação da Capitania de Pernambuco.....	45
3.1. A ocupação urbana (1535-1630).....	46
3.2. A ocupação da Capitania após a saída dos holandeses em 1654.....	50
3.2.1. A conquista do Agreste: o “Ciclo do Couro” (1654-1816).....	52
3.2.2. Os caminhos das boiadas e o surgimento dos primeiros núcleos urbanos no Agreste (1700-1800).....	56
4. A morfologia dos núcleos urbanos surgidos no Agreste ao longo do século XVIII.....	62
4.1. Os casos de Bezerros, Cimbres e Caruaru – surgimento e desenvolvimento até o final do século XIX.....	66
4.1.1. Análise dos três núcleos urbanos.....	66
4.1.1.1. Bezerros.....	66
4.1.1.2. Caruaru.....	72
4.1.1.3. Cimbres.....	78
4.1.1.4. Comparação entre os três núcleos urbanos.....	85
4.1.2. Comparação com alguns núcleos urbanos do período colonial.....	89
5. Conclusão.....	96
6. Bibliografia.....	99

# ÍNDICE DAS FIGURAS, FOTOS E TABELAS

## Figuras:

2.1: A rede urbana e as principais estradas do sistema viário romano na Península Ibérica....	14
2.2: O modelo da cidade colonial romana segundo o tratado de Vitrúvio.....	15
2.3: Serpa, Portugal.....	17
2.4: A alcáçova de <i>Aschbouna</i> , hoje, região do Castelo de São Jorge.....	18
2.5: Lisboa no século XV.....	20
2.6: O processo de Reconquista da Península Ibérica.....	23
2.7: A cidade de Viana do Castelo, norte de Portugal.....	26
2.8: A cidade de Évora, sul de Portugal.....	26
2.9: A Ribeira ou Terreiro do Paço.....	28
2.10: O <i>Plan de la Ville de Lisbonne en 1650</i> .....	28
2.11: A <i>Planta Topographica da Cidade de Lisboa arruinada</i> .....	29
2.12: A cidade de Salvador.....	34
2.13: A cidade do Rio de Janeiro.....	36
2.14: Detalhe do <i>Porto e Barra de Pernãbvco</i> .....	37
2.15: A cidade de São Luís do Maranhão.....	38
2.16: <i>Planta da Villa de São Jozé do Macapá</i> .....	40
2.17: O <i>Mapa Exacto da Villa d’São João da Parnaíba</i> .....	41
2.18: A planta de Mariana, Minas Gerais.....	41
3.1: As capitánias hereditárias.....	45
3.2: A Vila de Olinda.....	47
3.3: <i>Civitas Olinda</i> .....	48
3.4. Detalhe do mapa do Brasil de Joanes Blaeu.....	50
3.5: Detalhe do mapa da capitania de Pernambuco.....	51
3.6: A planta do Recife e da cidade Maurícia.....	52
3.7: As atuais regiões fisiográficas do Estado de Pernambuco.....	53
3.8: A atual Região Agreste de Pernambuco.....	54
3.9: O <i>Roteiro de viagem do Recife à Carinhanha pelo Capibaribe</i> .....	57
3.10: O <i>Roteiro de viagem do Recife à Carinhanha pelo Ipojuca</i> .....	57
3.11: O <i>Roteiro de viagem do Recife a Cabrobó</i> .....	58
4.1: A <i>Carta Topografica ...</i> da capitania de Pernambuco.....	63
4.2: A provável evolução de Bezerros desde 1768 até o final do século XIX.....	69
4.3: A configuração de Bezerros no final da década de 1920.....	71



4.4: A provável evolução de Caruaru desde o final do século XVIII até 1858.....	76
4.5: A provável ocupação de Caruaru no final do século XIX.....	78
4.6: Detalhe da <i>Carta Topografica</i> ...de 1766.....	80
4.7: A planta atual de Cimbres.....	81
4.8: A provável forma de Cimbres.....	82
4.9: As estruturas lineares de crescimento “orgânico”.....	90
4.10: As semelhanças entre as morfologias de Bezerros, Caruaru e Bairro do Recife.....	91
4.11: A Vila de Sirinhaém (1612) e Caruaru (1800).....	92
4.12: O esquema de desenvolvimento de Caruaru.....	93
4.13: Comparação entre a provável planta de Cimbres e a planta de Parnaíba.....	95
Fotos:	
1.1: Foto aérea de Bezerros...em meados do século XX.....	10
2.1: Citânia de Sanfins.....	13
2.2: Citânia de Briteiros.....	13
2.3: Vista geral de <i>Conimbriga</i> .....	14
2.4: Maquete de uma <i>villa</i> romana.....	16
2.5: Vista Mértola, Algarve.....	19
2.6: A <i>Casbah</i> de Argel.....	20
2.7: Uma rua do bairro da Alfama, Lisboa.....	21
2.8: A antiga mesquita de Mértola.....	21
2.9: O pátio de uma casa mourisca da Espanha.....	22
4.1: A matriz de São José.....	67
4.2: A capela de Nossa Senhora do rosário e o cemitério.....	68
4.3: Vista aérea de Bezerros em meados da década de 1960.....	70
4.4: A capela de Nossa Senhora da Conceição ou “Cruzeiro”.....	72
4.5: A matriz de Nossa senhora da Conceição.....	73
4.6: A rua da Frente vista da matriz da Conceição.....	73
4.7: Vista geral de Caruaru tomada do morro do Bom Jesus.....	74
4.8 e 4.9: Dois aspectos da antiga matriz de Nossa Senhora das Dores.....	75
4.10: A matriz de Nossa Senhora das Montanhas.....	81
4.11: O senado da Câmara de Cimbres.....	82
4.12: A praça de Cimbres vista do adro da matriz.....	84
4.13: O beco de serviço e o fundo dos lotes das quadras mais antigas de Cimbres.....	85
4.14, 4.15 e 4.16: A estrutura dos edifícios e sua disposição no tecido urbano.....	88

Tabelas:

4.1: Os dezoito núcleos urbanos surgidos no Agreste no século XVIII.....	64
4.2: Comparação entre as características dos elementos estruturadores.....	85

## LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
APEJE – Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano  
AVCUP – Arquivo Virtual de Cartografia Urbana portuguesa  
BN – Biblioteca Nacional do Brasil  
CEHM – Centro de Estudos de História Municipal  
CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento  
CONDEPE – Instituto de Planejamento de Pernambuco  
CNCDP – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses  
FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais  
FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco  
FIAM – Fundação de Desenvolvimento dos Municípios do Interior de Pernambuco  
FIDEM – Fundação de Desenvolvimento Municipal de Pernambuco (antiga Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife)  
FIDEPE – Fundação de Informações para o Desenvolvimento de Pernambuco  
IAHGP – Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
ISCTE – Instituto Superior de Ciências do trabalho e da Empresa  
PPSH/RMR – Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife  
PPSHI – Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior de Pernambuco  
RIAP – Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano  
RSPHAN – Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco  
SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (hoje, IPHAN)  
SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

## GLOSSÁRIO

. *Ciclo do Couro*: ciclo econômico ocorrido durante o período colonial e surgido a partir da colonização do *hinterland* nordestino e da criação extensiva de gado bovino a partir da segunda metade do século XVII e que teve seu auge durante o século XVIII (SIMONSEN, 1977).

. *Cidade*: durante o período colonial, núcleo urbano de grande importância político-administrativa, mesmo que não tivesse expressão econômica ou população maior que de certas vilas (KOSTER, 1978, p. 158), geralmente sede de capitania. Atualmente, núcleo urbano sede de um município (IBGE, 2000).

. *Lugar*: durante o período colonial, núcleo urbano com poucos habitantes e destituído de autonomia administrativa (Edital de 26 de março de 1762), atualmente conhecido como povoado (BRAGA, 1994, p. 11-16).

. *Núcleo urbano*: termo genérico aplicado às aglomerações humanas fixas, compostas por uma população igualmente fixa e pelos elementos estruturadores do espaço urbano – ruas, praças, quadras, lotes, etc. (LAMAS, 1992), que desenvolvem atividades econômicas em locais determinados dentro dos seus limites físicos – podendo ser, no âmbito desta pesquisa, lugar, povoado, vila ou cidade.

. *Período colonial*: período da História do Brasil que vai de 1500 até 1822 (VAINFAS, 2000).

. *Povoado*: aglomeração urbana de reduzido tamanho e população, destituído de autonomia administrativa e hierarquicamente inferior à vila, mas dotado de população fixa, posse do solo e das moradias pertencente a diversos, existência de comércio interno e externo (BRAGA, 1994, p. 15-16).

. *Quilombo*: “termo utilizado pelos portugueses para designar as povoações construídas pelos escravos fugidos do cativoiro” (VAINFAS, 2000, p.).

. *Região Agreste de Pernambuco ou simplesmente Agreste*: região fisiográfica do Estado de Pernambuco compreendida entre a Zona da Mata e o Sertão Pernambucano, com uma área de 24.489,80 km<sup>2</sup> (FIDEM, 2000). Colonizada a partir do final do século XVII e onde se inserem os objetos de estudo.

. *Região Metropolitana do Recife*: região fisiográfica inserida dentro da Zona da Mata Pernambucana, mas destacada desta por razões político administrativas, com uma área de 2.772,70 km<sup>2</sup> (FIDEM, 2000). Em seu território encontram-se os núcleos urbanos mais antigos do Estado, surgidos no século XVI: Igarassu, Olinda, Recife, etc. (ANDRADE, 1994; GUERRA, 1970).

. *Região do São Francisco Pernambucano*: região fisiográfica situada às margens do rio São Francisco, a oeste do Agreste e ao sul do Sertão (FIDEM, 2000). Explorada desde o século XVI, mas efetivamente colonizada a partir do final do século XVII (BARBALHO, 1983; GUERRA, 1970).

. *Sertão Pernambucano*: região fisiográfica situada a oeste da Região Agreste, com uma área de 38.575,80 km<sup>2</sup> (FIDEM, 2000). Colonizada a partir do início do século XVIII (BARBALHO, 1983).

. *Vila*: durante o período colonial, núcleo urbano com autonomia administrativa, possuindo casa de câmara e cadeia e igreja matriz e com um número mínimo de habitantes não definido. Em Pernambuco, até 1909, podia ser sede de município (BRAGA, 1994). Atualmente as vilas são sedes de distritos dentro dos municípios, não possuindo autonomia administrativa (IBGE, 2000).

. *Zona da Mata Pernambucana*: região fisiográfica compreendida entre a Região Metropolitana e o Agreste, com uma área de 8.465,10 km<sup>2</sup> (FIDEM, 2000). Colonizada desde o século XVI a partir da instalação da monocultura canavieira (ANDRADE, 1973).

## **Resumo**

*Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o processo de surgimento de um grupo de cidades no Agreste Pernambucano ao longo do século XVIII e seu desenvolvimento até o final do século XIX, buscando determinar as causas que levaram ao seu surgimento, as origens de suas formas e as regras que regeram o seu crescimento; integrando História Urbana e Regional e Morfologia Urbana no intuito de acrescentar novos dados ao estudo e discussão dos processos de urbanização no Brasil e, em especial de Pernambuco, ao longo do período colonial e além dele; buscando, através de algumas teorias de formação do espaço urbano, estabelecer a relação entre os processos formadores desses núcleos urbanos com os demais produzidos no Brasil sob os princípios da urbanística portuguesa.*

## **Abstract**

*This research aims to describe and analyse the process of emergence of a group of towns in the Pernambuco hinterland along the 18<sup>th</sup> century and their development until the late 19<sup>th</sup> century, trying to determine the causes of their emergence, the origins of their shapes and the rules that command their development by the union between Regional and Urban History and Urban Morphology in an effort to increase new informations to the study and discussion of the process of urbanization in Brazil and Pernambuco along the colonial era and beyond it; using some theories of development of urban space and searching the relationship between the emergence/development processes of that towns and the others produced in Brazil under the principles of portuguese urbanism.*